



## **ANÁLISE DAS ABORDAGENS DE ENSINO DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL LOCALIZADA NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB**

Edivânia Paula Gomes de Freitas; Leandra da Silva Santos; Meiryllianne Suzy Cruz de Azevedo.

*Universidade Estadual da Paraíba; paula.edvania@gmail.com; leandra.toc@gmail.com;  
meiryllianne@hotmail.com*

**Resumo:** Sabendo-se da relevância que tem o método de ensino do educador na formação do cidadão crítico-consciente, característica exigida pela sociedade atual, este trabalho trata-se de uma análise das diferentes abordagens de ensino adotadas por professores de uma Escola de Educação Profissional da cidade de Campina Grande - PB, tendo como principal objetivo verificar o tipo de abordagem educacional adotada pelos professores da referida instituição. Para tanto foi realizado um levantamento teórico baseado no Livro “Ensino: as abordagens do processo” publicado no ano de 1986 pela autora Maria da Graça Nicoletti Mizukami. Em seguida foi aplicado um questionário à 10 (dez) professores de educação profissional e por fim foi realizada a análise dos resultados obtidos. Neste sentido ficou evidenciado que a maioria dos professores participantes da pesquisa fazem uso de alguns aspectos de cada uma das abordagens de ensino, no entanto foi perceptível a predominância na utilização da abordagem sócio-cultural.

**Palavras-chave:** Abordagens de ensino, Professores, Educação Profissional.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente artigo discorre sobre as cinco abordagens de ensino descritas por Mizukami em seu Livro “Ensino: as abordagens do processo” publicado no ano de 1986. A autora versa sobre a abordagem tradicional, a comportamentalista, a humanista, a cognitivista e a sócio-cultural, detalhando como o homem, o mundo, a sociedade, o ensino/aprendizagem e o conhecimento, entre outros, eram vistos e vivenciados na educação.

Tendo em vista a grande importância que tem a abordagem educacional adotada para o êxito no processo de ensino/aprendizagem, o principal objetivo da pesquisa é identificar e analisar o tipo de abordagem educacional adotada pelos professores de educação profissional nos dias atuais.

No primeiro momento realizaremos um levantamento teórico à luz do próprio livro e no segundo momento trataremos de analisar os resultados obtidos na entrevista



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

com alguns professores de educação profissional.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa consiste numa abordagem qualitativa, que utilizou como método o estudo de caso com recurso de um questionário e o procedimento descritivo-analítico para os resultados obtidos.

O *locus* da pesquisa foi uma escola de ensino profissional localizada na Cidade de Campina Grande – PB. Possui instalações sanitárias, elétricas, área de lazer, biblioteca, refeitório, laboratórios e salas de aulas. O funcionamento da instituição acontece nos turnos manhã, tarde e noite.

Utilizamos um questionário contendo 9 (nove) questões subjetivas que foi aplicado a 10 professores. Os nomes dos participantes na pesquisa serão mantidos em sigilo, para tanto, os professores envolvidos serão codificados da seguinte forma: Professor A, Professor B, Professor C... Professor J.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 3.1 ABORDAGENS DO ENSINO

O livro “Ensino: as abordagens do processo” escrito por Mizukami em 1986

faz  
referênc

ia a cinco abordagens educacionais, que são a tradicional, a comportamentalista, a humanista, a cognitivista e a sócio-cultural, a autora descreve detalhadamente cada uma delas e faz relação com algumas teorias de estudiosos da educação.

Conforme explicita a autora, a *abordagem Tradicional* não se fundamenta em base teórica própria, mas possui uma sistematização do ensino através da empiria, sua prática tende a perpetuação ao longo do tempo. Mizukami cita um estudo realizado por Snyders (1974) que discorre sobre esta abordagem e expõe que o especialista, os modelos e o professor são privilegiados neste contexto. No centro do ensino encontra-se o professor, que é o elemento fundamental para a transmissão dos conteúdos. O aluno nessa abordagem é considerado um adulto em miniatura que precisa ser aperfeiçoado, cabendo a ele fazer apenas aquilo que é ensinado pelo professor, independente do seu interesse. Conforme Paulo Freire apud Mizukami (1986) “este tipo de sociedade mantém um sistema baseado na *educação bancária*” (grifo do autor), caracterizada por “depositar”, no aluno, conhecimentos, informações, dados, fatos, etc.

Portanto, a *abordagem Tradicional* é um método educacional que focaliza o sujeito como um ser passivo a ação do professor, o qual é o centro do processo educacional. Nesta abordagem ignoram-se





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

as diferenças individuais e a criança deverá reproduzir as atividades transmitidas pelo professor.

A *abordagem comportamentalista* é caracterizada pelo empirismo, a autora esclarece que o conhecimento é uma "descoberta" e é nova para o indivíduo que a faz. Para Mizukami (1986) "o homem é uma consequência das influências ou forças existentes no meio ambiente". O que foi descoberto, porém, já se encontrava presente na realidade exterior. Os comportamentalistas consideram a experiência ou a experimentação planejada como a base do conhecimento, sendo que este é o resultado direto da experiência. O conteúdo transmitido visa atingir objetivos e habilidades que levem à competência. O ensino é composto por padrões de comportamento que podem ser mudados através de treinamento. Skinner apud Mizukami (1986) relata que "[...] ambiente social é o que chamamos de cultura. Dá forma e preserva o comportamento dos que nele vivem". Assim a sociedade ideal, para Skinner, é aquela que implicaria um planejamento social e cultural.

Enquanto a abordagem tradicional utiliza a escola para instruir a reprodução através dos alunos, a abordagem comportamentalista se pauta na

preservação e perpetuação social. Ambas com um

intuito,

talvez único, de "preservação", "cuidado", "zelo" e "manutenção" por parte daqueles que tem interesses de ver o homem sendo guiado, conduzido e instruído a fazer apenas aquilo que lhe é mandado, sem oferecer a oportunidade de indagação, problematização, de lutar por aquilo que ele acha ser certo ou justo.

Na *abordagem humanista* Mizukami esclarece que o enfoque é o sujeito, ou seja, o ensino é centrado no aluno. Esta abordagem prioriza as relações interpessoais e o crescimento que delas resultam. Para Rogers apud Mizukami (1986) a única autoridade necessária aos indivíduos é a de estabelecer qualidade nas relações interpessoais. Dá ênfase a vida psicológica e emocional e ao seu autoconceito, sua visão de si mesmo, orientada para a realidade individual e grupal. O professor não transmite o conteúdo, apenas dá assistência, é um facilitador da aprendizagem respeitando e compreendendo o aluno. Porém a responsabilidade da aquisição do conhecimento é também do aluno. Diferentemente da abordagem tradicional, nesta existe a preocupação com o indivíduo e com as especificidades de cada aluno.

A *abordagem cognitivista* consiste em estudar cientificamente a aprendizagem como sendo mais um produto do ambiente,



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

das pessoas ou de fatores que são externos ao aluno. O homem não é produto do meio, mas se constitui com a interação com o mesmo. Mizukami (1986) diz que “uma das implicações fundamentais é a de que a inteligência se constrói a partir da troca do organismo com o meio, por meio das ações do indivíduo”.

Contudo na *abordagem cognitivista* o conhecimento é compreendido como sendo o produto da interação entre o homem e o mundo. Esta abordagem se diferencia da tradicional, na qual as experiências dos alunos jamais são levadas em consideração, pois o aluno é considerado como um ser que não possui conhecimento prévio. Também não se permite que o aluno tenha experiência, pois todo conhecimento é passado pelo professor. No entanto, nesta abordagem cognitivista, é através dos erros e acertos que se constroem as experiências vivenciadas pelos alunos.

Quanto à *abordagem sócio-cultural* a autora afirma que a relação entre o mestre e o aprendiz é horizontal, professor e aluno aprendem juntos em atividades diárias. Esta abordagem traz valores inerentes às camadas sociais, tendo um viés sócio-político, sua teoria prevê um fim para a classe trabalhadora através da educação. Para Paulo Freire apud

Mizuka  
mi

(1986) O **homem** é visto como o sujeito da própria educação, estando inserido num contexto social, é um ser situado no mundo e com o **mundo** e é um sujeito da *práxis*, ou seja, sua forma de ação e reflexão sobre o mundo tem o intuito de modificá-lo.

Assim, na *abordagem sócio-cultural* a ênfase é nos aspectos sócio-político-culturais, havendo uma grande preocupação com a cultura popular. Esta abordagem é caracterizada por uma tendência interacionista entre sujeito-objeto, o homem é o sujeito da educação e criador do conhecimento, um indivíduo que cria e recria sua própria história. Para Mizukami (1986) “o conhecimento é elaborado e criado a partir do mútuo condicionamento, pensamento e prática”.

Todas estas abordagens possuem características muito próprias, sendo que a abordagem tradicional é a mais rígida no sentido de seus dogmas e princípios. Assim o professor fará uso destas abordagens de acordo com a realidade vivenciada no tempo e espaço em que se encontra inserido.

3.2 ANÁLISE DAS ABORDAGENS DO ENSINO DE ALGUNS PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE ENSINO PROFISSIONAL DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

A educação profissional é diferenciada do ensino básico, pois tem o intuito de preparar o aluno, principalmente, com conhecimentos técnicos para o mercado de trabalho. No entanto, o docente deverá estar atento para que o ensino-aprendizagem aconteça da melhor forma possível, possibilitando ao aluno, tanto os conhecimentos técnicos necessários, como uma aprendizagem significativa para a vida.

Em vista disso, esta pesquisa trata de verificar o tipo de abordagem educacional adotado por alguns professores do ensino profissional de uma instituição de Campina Grande-PB.

Quando perguntados se tinham autonomia para realizar suas atividades em sala de aula, todos os professores responderam que sim, mas que algumas vezes possuem limitação em relação ao material para realização das aulas práticas.

Diante do exposto é possível identificar que apesar da existência de um plano de curso, com as ementas de cada componente, os professores possuem autonomia ao ministrar sua aula. Entretanto, um problema recorrente no desenvolvimento dos cursos profissionais é que, como a maioria deles exige a realização de atividades práticas, às vezes, não é possível o êxito total em sua realização por

falta de material e/ou equipamentos necessários.

Outro questionamento feito foi, se os professores oportunizam o diálogo em sala de aula para observação da prática docente e mudança da metodologia, caso haja necessidade.

✓ Professor A: *“Sim, às vezes uma colocação de um aluno e conceitos de outros, ajuda e melhorar a metodologia”.*

✓ Professor B: *“Sim, no primeiro dia de aula, faço um trato com meus alunos, dando-lhes a liberdade de me falar quando a aula não tá tão proveitosa, e também peço sugestões para melhorar a cada dia”.*

✓ Professor C: *“Eu sempre costumo dialogar e ouvir sugestões. Porque numa sala de aula nem todos tem a mesma facilidade de aprender, então o professor precisa ser mediador entre o aluno e o aprendizado”.*

✓ Professor D: *“Dependendo da maturidade da turma, sim. Já houve mudança em minha metodologia de ensino, deixo sempre em aberto sugestões para aprimoramento do meu trabalho através de questionários de autoavaliação, após o encerramento de cada módulo/curso de capacitação”.*

✓ Professor E: *“Com certeza, gosto bastante de discutir com os alunos sobre a prática a ser desenvolvida e já houve ocasião de eu ter mudado totalmente a metodologia para expor um determinado*



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

*assunto em sala; o que foi bastante proveitoso, uma vez que consegui cumprir com o objetivo da aula e os alunos ficaram satisfeitos com a utilização da metodologia sugerida por eles”.*

Conforme o exposto é possível perceber a predominância da abordagem sócio-cultural, pois se trata de uma educação problematizadora, por ser baseada no diálogo e a relação acontecer de forma horizontal. Identificamos também na fala de todos os professores, a imensa distância com a abordagem tradicional, pois nesta o aluno não podia fazer nenhuma participação ativa na aula, pelo contrário, a relação entre aluno e professor acontecia sempre de maneira vertical.

Quando indagamos sobre a existência de interação entre aluno e professor para troca de experiência e socialização dos conteúdos estudados, todos os professores responderam que existe.

✓ Professor A: *“Sim, esse momento sempre é importante para ambos, pois todo dia aprendemos algo novo como também passamos, na verdade não temos o poder do conhecimento muitas das vezes temos um pouco mais de experiência vivenciada numa determinada área havendo essa troca sendo está de grande valia”.*

Ao destacarmos a citação acima,

podemo

s

verificar que a abordagem *sócio-cultural se sobressai*, pois, o diálogo é parte de uma relação horizontal e os próprios sujeitos da educação criam e recriam formas para aquisição do conhecimento.

Quando questionados sobre onde acontece a educação, os professores foram bastante claros ao dizer que, com certeza, não é apenas na escola.

✓ Professor A: *“Na minha concepção educação e escolarização, são coisas distintas, pois a escola não é o único lugar onde a educação acontece. A educação também se dá onde não há escolas, mesmo nos lugares onde não há sequer a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado existe educação, o ambiente familiar e o primeiro local que poderá influenciar sua vida”.*

✓ Professor B: *“A educação precisa acontecer no seio familiar, na escola é o aprendizado”.*

✓ Professor C: *“Não podemos confundir educação com escolarização, sendo assim a escola não é o único lugar onde a educação acontece. Em todos os lugares existem redes e estruturas sociais de transferência de saberes que passam de uma geração para outra. Mesmo nos lugares onde não há nenhum modelo de ensino formal e centralizado existe educação”.*

De acordo com as citações acima, fica perceptível que os professores não





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

acreditam na teoria da abordagem tradicional, pois esta afirma que a educação é restrita a ação da escola. Nesse contexto, suas práticas se aproximam da abordagem *sócio-cultural*.

Ao perguntamos sobre qual o papel da escola, ficou evidenciado que os professores acreditam que a escola deverá ser o ambiente de desenvolvimento do ser humano, facilitando a aprendizagem e auxiliando na melhoria da educação aprendida em casa.

Professor A: *“A escola tem que ser um ambiente acolhedor, onde irá auxiliar na inserção de princípios e valores reforçando a educação doméstica dada pelos pais. E também é uma ponte para despertar o aluno para aprender os conteúdos ministrados pela escola, que de certa forma irá auxiliar na formação profissional”*.

Professor B: *“Em minha opinião o papel da escola é o de promover o desenvolvimento do cidadão, cabendo a ela definir qual tipo de cidadão que deseja formar, de acordo com a visão social. Olhando por esse sentido cabe também à escola a responsabilidade de definir as mudanças que julga necessária fazer nessa sociedade, por meio do cidadão que irá formar”*.

Através destas respostas, podemos verificar que a

abordagem sócio-cultural mais uma vez se aproxima das ações relatadas pelos professores entrevistados.

Questionados sobre a aquisição do *conhecimento*, observamos que os professores se distanciam da abordagem tradicional, pois esta defende que o conhecimento é apenas para ser acumulado e reproduzido, passado de geração em geração e se aproxima das demais abordagens, pois acreditam que o conhecimento é adquirido a partir da experiência e que é um processo inacabado. Chegamos a essa observação com base nas seguintes respostas:

Professor A: *“Acontece nessa interação entre aluno e professor; Acontece quando o aluno sente-se a vontade de perguntar ao professor quando não entende o conteúdo ministrado; E acontece quando ele treina o assunto dado através de resolução de atividades”*.

Professor B: *“Quando o aluno aprende de forma simplificada, sem decorar, ou seja, ele consegue refletir e interagir com outras pessoas sobre determinado conhecimento, intermediando seu ponto de vista”*.

Professor C: *“A aquisição do conhecimento é um processo que é realizado em etapas: a descoberta e a representação do conhecimento. A descoberta em si é o processo de extração do conhecimento das fontes disponíveis,*



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

*sejam elas vindas de especialistas, documentos escritos ou de contextos do mundo real. Essas fontes podem fornecer diferentes tipos de conhecimento; os quais uma vez compartilhados e aplicados vêm a solidificar mais rapidamente”.*

Assim como afirmamos anteriormente, no que se refere a aquisição do conhecimento, o sujeito adquire-o através do contato com o externo (mundo), resultando em um processo permanente.

Em relação à metodologia, a maioria dos professores responderam que fazem as aulas expositivas-dialogadas e os que responderam realizar as aulas apenas expositivas, demonstram que proporcionam oportunidade aos alunos para sanar as dúvidas existentes.

Professor A: *“Aula expositiva, pois é necessário expor o assunto bem como ao longo das aulas dialogar cada tópico da aula a ser ministrada, bem como observar qual é a deficiência de cada aluno acerca do assunto apresentado e procurar sanar, fazendo com que este aluno supere a deficiência detectada durante a aula ministrada”.*

Professor B: *“Principalmente expositiva dialogada onde fazemos e incentivamos que nossos alunos façam do mesmo modo usando a competência que para nós do ensino profissionalizante e a soma de conheci*

*mento, habilidade e atitudes para formarmos o profissional desejado pelo mercado de trabalho”.*

Professor C: *“Costumo diversificar a minha metodologia, através de aulas expositivas, dialogadas, dependendo do conteúdo a ser estudado”.*

Quando tratamos sobre a avaliação de aprendizagem, os professores responderam:

Professor A: *“Procuro fazer perguntas durante a aula levando-os a uma participação maior nas aulas teóricas, depois procuro avaliá-los melhor nas aulas práticas”.*

Professor B: *“Avaliar sempre é complicado tento ser o mais justo possível através de várias avaliações no decorrer do curso tanto pratica com teoria, pois o nervosismo a timidez são fatores que podem atrapalhar o resultado da avaliação”.*

Professor C: *“Não sou muito adepta a aplicação de provas, minhas avaliações são na maioria das vezes contínuas, ou seja, minha avaliação é diariamente”.*

Professor D: *“Faço de forma contínua, toda aula tem sempre alguma atividade avaliativa, seja ela prática ou teórica”.*

Segundo as respostas acima mencionadas, verificamos que a avaliação primordialmente visando a exatidão em





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

reproduzir os conteúdos, como é o caso da abordagem tradicional, não é a prática desses professores. Para eles o processo de avaliação é contínuo e favorece as diferenças ou dificuldades dos alunos em expor o aprendido.

Mesmo priorizando a avaliação contínua, verificamos também que neste ponto a abordagem adotada pelos professores da pesquisa não se aproxima da abordagem sócio-cultural, pois para esta a avaliação deve ser contínua e auto avaliação, qualquer outro processo que envolva a formalidade como exames, notas, deixa de ter sentido segundo Mizukami (1986).

#### 4 CONCLUSÕES

Mizukami (1986), esclarece e sugere aos profissionais da educação diferentes abordagens de ensino e métodos a serem aplicados em sala de aula.

Cada abordagem tem a sua contribuição na história da educação e no ensino/aprendizagem. A abordagem tradicional, apesar de bastante radical em vários aspectos tem seus pontos positivos, principalmente quando se trata de disciplina. Na abordagem comportamentalista é possível um aprendizado significativo quando o

conheci  
mento

se dá através da experiência e experimentação. Um ponto bastante positivo da abordagem humanista é que esta prima pelo indivíduo e oferece oportunidade para que ele próprio seja o responsável pelos objetivos da aprendizagem. Já na abordagem cognitivista acredita-se que o homem não é produto do meio, mas se constitui com a interação com o mesmo e assim ele modifica o meio e se modifica junto. E a abordagem socio-cultural defende as relações horizontais, a aquisição da experiência humana, um processo de conscientização inacabado, contínuo e progressivo, e um crescimento mútuo de professor e aluno, entre outros.

Vale ressaltar que muitos aspectos destas abordagens se fazem presentes nos dias atuais, cada uma tem seus pontos positivos e negativos, sendo que existem características marcantes que perduraram com maior vigor. Portanto é bastante difícil uma instituição e/ou um professor focalizar sua prática educacional seguindo os requisitos de apenas uma destas abordagens, pois a prática diária nos leva a utilizar diferentes mecanismos existentes nas diversas abordagens para obtenção do êxito no processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto foi possível constatar através da pesquisa realizada com os professores de educação profissional da cidade de Campina Grande-PB, que estes utilizam um pouco de cada abordagem de ensino em sua



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

didática em sala de aula, no entanto ficou evidenciado em suas falas a predominância da abordagem sócio-cultural.

## REFERÊNCIAS

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti.  
**Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986, p. 7-103.